

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC



Ano IX Nº 35
Out/Dez 2020



EM REVISTA

ALEXANDRE SARNES NEGRÃO

CONSTRUINDO UM MUNDO
MOVIDO POR ENERGIA LIMPA
(CEO DA AERIS ENERGY)

GINÁSTICA

GINÁSTICA NA EMPRESA

ONLINE



Contrate o serviço do Sesi Ceará
na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ Atendimento customizado
- ✓ Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos
- ✓ Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)
- ✓ Preço mais atrativo
- ✓ Flexibilidade de horários



**Sampaio Filho***Presidente do SIMEC*

“Transformação digital é o conceito que sintetiza essa mudança que evolui de forma cada dia mais acelerada, prometendo impactos irreversíveis nas múltiplas cadeias de valor.”

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E DESIGN ORGANIZACIONAL

Este foi um ano bem diferente de todos os outros que já vivenciamos. Se por um lado nos vimos fisicamente afastados, distantes de clientes, parceiros e colaboradores, por outro nunca estivemos tão juntos, interagindo virtualmente, compartilhando ideias e trabalhando de forma coletiva na busca por soluções plausíveis para os negócios e a sociedade que nos envolve e motiva.

Isso foi possível por conta de uma verdadeira revolução tecnológica em curso, onde inteligência artificial, sistemas em nuvens, realidade aumentada, internet das coisas e automação convivem de forma dialógica, aprimorando funções, otimizando processos, ampliando eficiência e promovendo inovação.

Transformação digital é o conceito que sintetiza essa mudança que evolui de forma cada dia mais acelerada, prometendo impactos irreversíveis nas múltiplas cadeias de valor das mais diferentes atividades econômicas.

Os impactos já são claramente percebidos na indústria. E se pretendemos seguir competindo num futuro ainda ao alcance da nossa geração, precisamos estar preparados para explorar os benefícios carreados, o que requer coragem para mudar o design organizacional das nossas empresas, de modo a podermos abraçar definitivamente o digital.

Segundo estudos da *McKinsey Digital Quotient*, devemos centrar nossas escolhas em três dimensões do design organizacional: Implantar uma estrutura organizacional que centralize as ações de digitalização, numa configuração ágil e orientada para valores; desenvolver habilidades digitais nas nossas equipes, participando de um ecossistema de qualificação que envolva toda a nossa cadeia de valor; e rever nossos processos, configurando-os para a era digital, com interfaces intuitivas, atendimento em tempo real, de forma personalizada e consistência global.

Enfim, em tempos de *transformação digital*, se quisermos manter as nossas empresas numa posição relevante no mercado, e até mesmo expandir nossas fronteiras, não nos basta adquirir novas tecnologias, é preciso rever o nosso design organizacional.

03 PALAVRA DO PRESIDENTE

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E
DESIGN ORGANIZACIONAL

06 DIRETORIA DO SIMEC

QUADRIÊNIO 2019-2023

08 NOTÍCIAS

14 LIVRE PENSAR

SOBRE O QUE FICA

20 INOVAÇÃO

MARCO LEGAL DAS STARTUPS



40 REGIONAIS

42 MUNDO

46 CAÇA PALAVRAS



30 EMPRESA DESTAQUE

SERVTEC



IMPACTO SOCIAL

16

INSTITUTO TRÊS MARES

Por uma construção coletiva da cidadania



22

CAPA

ALEXANDRE SARNES NEGRÃO

Construindo um mundo
movido por energia limpa
[CEO da Aeris Energy]

NADA SERÁ COMO ANTES! ALIÁS, NUNCA FOI!

Parece lugar comum, um verdadeiro mantra presente nas tantas rodas de conversa entre empresários mundo afora, a afirmação de que, após tudo o que passamos neste fatídico ano de 2020, ‘nada será como antes!’.

O que é fato, mas não algo novo. Afinal, conduzir os nossos negócios nunca foi um processo estático, repetitivo, monótono. Muito pelo contrário, sempre foi e continuará sendo uma atividade dinâmica, mutante, transformadora sob os mais diferentes aspectos.

Verdade que para muitos de nós o ano foi difícil, que nos deparamos com situações até então impensadas, que chegamos a tomar decisões nada agradáveis, mas que acreditávamos necessárias para a manutenção do nosso desejo de seguir empreendendo, criando, produzindo, movendo o mundo. Também é verdade que as tantas dores sofridas acabaram nos forçando a aprender novos modos de conduzir os nossos negócios, de nos relacionarmos com fornecedores, colaboradores e clientes. As dificuldades nos mostraram de uma forma contundente o quanto precisamos uns dos outros para seguir em frente.

Mas é preciso entender que nada disso é novo, que tudo já estava latente não apenas no universo dos negócios, mas em todas as demais formas de relacionamento social que mantemos. Porém, eclipsado pelo ofuscante desejo de ter mais, de ganhar o jogo, de ser campeão.

Aliás, nesse afã de vencer, boa parte dos competidores parece não ter percebido que este não é um jogo finito, que não acaba quando o juiz apita. Que as regras não são preestabelecidas, se fazem com o rolar do tempo. Que nós não ditamos como tudo deve acontecer, que no máximo, podemos escolher o jeito como vamos de competir.

E o mais importante, que no jogo dos negócios, tal qual na vida, é preciso continuar jogando. ✂

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023



Fotos: Arquivo Simec

Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Projeto Gráfico e Desktop Publishing: Augusto Oliveira
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 1º andar | Edifício Casa da Indústria - FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455



SEMINÁRIO REVOLUTION

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

FIEC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ | 08 DE ABRIL DE 2021 | 14H ÀS 20H

O **Seminário Revolution** nasceu do entendimento de que muitas empresas se tornam mais lucrativas por investir e conhecer processos inovadores.

Nessa próxima edição, contamos com palestrantes e discussões que prometem levar a sua empresa a um novo patamar de inovação.

ESPERAMOS VOCÊ EM 2021!!!

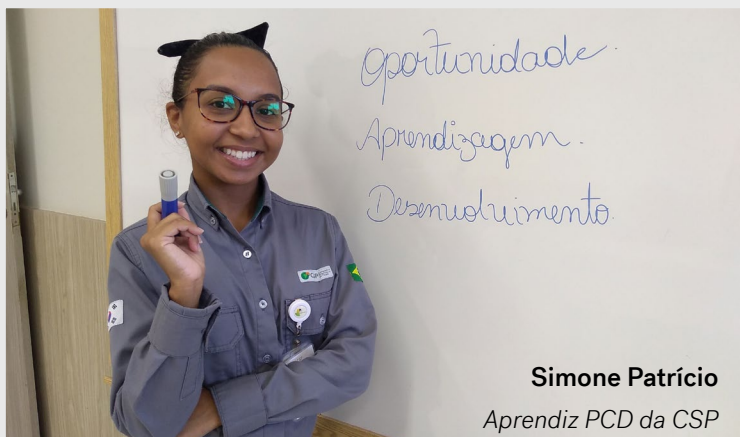
REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



CSP SELECIONA NOVOS APRENDIZES PARA 2021



Simone Patrício
Aprendiz PCD da CSP



Paulino
Aprendiz Contratado

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), comprometida com a qualificação de jovens aprendizes e visando a formação de profissionais para o usufruto de oportunidades futuras na própria organização ou em outras empresas afins, iniciou um novo processo de seleção com oferta de 80 (oitenta) vagas, com metade delas a serem preenchidas já em fevereiro de 2021 e as demais no mês de abril.

A prioridade, segundo a CSP, é para os aprendizes que residem em municípios próximos à companhia, como São Gonçalo do Amarante e Caucaia. Porém, para aprendizes PCD (pessoa com deficiência), também são aceitos residentes de Fortaleza.

De acordo com o site da Companhia, o **Programa Jovem Aprendiz** é uma oportunidade específica para os jovens que estão em busca do primeiro emprego. Realizado em parceria com o Senai, capacita nas atividades de operador de processos siderúrgicos e operador de manutenção eletromecânica. A formação acontece na siderúrgica, com aulas teóricas ministradas pelo Senai-CE e prática profissional com orientadores da empresa. O site ressalta ainda, que o aprendiz tem uma

vivência, em profundidade, das rotinas, processos e procedimentos da CSP, experiência que vai muito além de um curso técnico.

Já o **Programa PCD**, que visa promover a cidadania, a inclusão social e o respeito às diferenças, contribuindo para um mundo melhor e mais inclusivo, oferece oportunidades para pessoas com deficiência (PCD), também em parceria com o Senai-CE, por meio de cursos de qualificação profissional nas áreas de mecânico de manutenção e assistente administrativo, com formação teórica e prática. A companhia mantém ainda um **Programa de Trainee**, com o objetivo de contratar profissionais com potencial para desenvolver carreira na CSP, atuando na melhoria dos processos e competitividade da empresa. Segundo revela o site, o programa oferece desenvolvimento profissional por meio de treinamentos técnicos, atuação em projetos, trabalho em equipe, *job rotation* e mentoria com profissionais de grande vivência no setor siderúrgico. Com duração de um ano, os participantes vivenciam a experiência de trabalhar em um ambiente multicultural, de aprendizado constante e em contato direto com lideranças da empresa 🚧

MICHELE ROBERT É A PRIMEIRA MULHER A PRESIDIR A CENTENÁRIA GERDAU



Desde o dia 25 de novembro a Gerdau Summit, joint venture do grupo Gerdau voltada para o fornecimento de peças para a geração de energia eólica, administrada em conjunto com as japonesas Sumitomo Corporation e Japan Steel Works (JSW), tem uma nova presidente, a engenheira Michele Robert, que aos 43 anos, se tornou a primeira mulher a assumir o cargo de CEO dentro da companhia.

Segundo nota divulgada no site da Gerdau, Michele é mãe de duas filhas, e antes de chegar ao grupo trabalhou por 18 anos como executiva da General Eletric (GE) e já morou em Buenos Aires, onde iniciou um curso universitário de Engenharia Mecânica no Instituto Tecnológico, finalizado nos Estados Unidos. Com a chegada de Michele, a Gerdau Summit, que está localizada no município de Pindamonhangaba (SP), tem o desafio de aumentar sua operação e diversificar sua atuação, marcando presença em setores, como mineração, açúcar e álcool, que se mostraram tão necessário durante a pandemia.

E para alcançar as metas de ESG (sigla em inglês que se refere a melhores práticas ambientais, sociais e de governança), cada

vez mais importantes no mercado, a Gerdau vem anunciando diversas iniciativas relacionadas à inclusão e diversidade, como programas de trainee e estágio exclusivo para mulheres, cursos de empreendedorismo voltados para regiões periféricas, entre outros. Com isso, a Gerdau espera não só gerar diversidade dentro da empresa, mas também contribuir para uma mudança na cultura dos setores em que atua.

De acordo com a companhia, a gestão de uma mulher em uma de suas operações, converge totalmente com essa verdadeira transformação cultural em curso.

Saiba mais sobre a Michele Robert:

Michele é engenheira industrial e mecânica, graduada pelo ITBA - Instituto Tecnológico de Buenos Aires e possui mestrado em Supply Chain pela University of Michigan. Tem mais de 20 anos de experiência, tendo atuado, ao longo de sua carreira, na Motorola e na GE, onde ocupou diversas posições de liderança no Brasil e nos Estados Unidos, até tornar-se CEO do negócio de Conversão de Energia para a América Latina. Mais recentemente, Michele estava atuando como CEO da Sterycycle. ✎

CSP CONQUISTA RECERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015



O contínuo investimento na qualidade do Sistema de Gestão Ambiental, na implementação das melhores práticas econômicas e ambientais, no aprimoramento dos sistemas e controles operacionais, na promoção de treinamentos de empregados e fornecedores, têm garantido à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) um rigoroso monitoramento ambiental de todas as suas ações.

Não por acaso, após auditoria realizada entre os dias 26 e 30 de outubro a Companhia conquistou a recertificação ISO 14.001:2015, que atesta, mais uma vez, o compromisso da empresa com a proteção ao meio ambiente.

Segundo o gerente de Meio Ambiente da CSP, Marcelo Baltazar, essas auditorias são consideradas fundamentais para determinar a conformidade, avaliar a capacidade e eficácia do Sistema de Gestão da CSP, além de identificar as oportunidades e pontos fortes e serem mandatórias para a venda de placas de aço. “Hoje é fundamental você ter licença que certifica o cumpri-

mento dos requisitos legais impostos pela legislação. Porém, essa certificação também comprova que temos gestão, fazemos controles, análises e asseguramos recursos para honrar nosso compromisso com o meio ambiente”, destaca Baltazar.

De acordo com o site da Companhia, ainda no mês de outubro, a CSP também foi aprovada em mais duas auditorias: para as certificações IATF e ISO 9001. Com a IATF, a siderúrgica cearense está apta a fornecer aço para o setor automotivo, atestando uma série de requisitos internos, além de ter um produto *premium*. Já a ISO 9001 atesta o sistema de gestão de qualidade da empresa, que estabelece diretrizes para a produção do aço, com o objetivo de tornar a siderúrgica do Pecém uma referência mundial em segurança, qualidade, custo, desenvolvimento tecnológico e sustentável.

Além destas, a CSP mantém outras dez certificações. Estratégicas, as certificações ampliam a competitividade da usina e os mercados de atuação. Desde 2016, a CSP já exportou placas de aço para 23 países. 🇧🇷

GRUPO AÇO CEARENSE ENTRE AS MAIORES E MELHORES DO PAÍS DA ÉPOCA NEGÓCIOS 360°



No ranking das melhores empresas do Brasil elaborado anualmente pela Época NEGÓCIOS a partir de uma extensa pesquisa e do levantamento de dados realizados ao longo de oito meses, o Grupo Aço Cearense aparece na 291ª colocação entre as 500 maiores empresas do país e na 207ª entre as 334 melhores companhias em excelência, com destaque em diversos setores da economia, alcançando ainda o 2º lugar no indicador Desempenho Financeiro e o 5º no indicador Sustentabilidade, no segmento de Mineração e Siderurgia.

O anuário Época Negócios 360º tem como objetivo eleger as melhores companhias do país, é um dos mais completos rankings empresariais, reconhecendo grande destaques em seis dimensões: Desempenho Financeiro, Governança Corporativa, Inovação, Pessoas, Sustentabilidade e Visão de Futuro. Produzido em parceria com a Fundação Dom Cabral, que participa da elaboração da metodologia e responde pela

pesquisa de campo e pelo processamento final das informações, o anuário conta ainda com a colaboração da Boa Vista SCPC na pesquisa de balanços e no processamento de dados financeiros. As informações vêm de questionários preenchidos e de dados de balanços publicados ou enviados pelas companhias inscritas.

A segunda colocação conquistada no indicador desempenho financeiro, indica que o Grupo Aço Cearense apresenta grande estabilidade no fluxo de caixa e baixo risco, o que pode sugerir investimentos em novos projetos, com bons retornos sobre o patrimônio, provavelmente acima do custo de capital, além de uma rentabilidade bem acima da média sobre o ativo.

De acordo com a empresa, estar por mais um ano entre as 500 maiores empresas do Brasil, é reafirmar nosso propósito de contribuir para o desenvolvimento do país com integridade, foco, determinação e, claro, fé em Deus. ✠

A FALANGA PNEUMÁTICA É HOMENGEADA COM O TROFÉU 4 ELEMENTOS



Considerado o “Oscar da Indústria Química Cearense”, o Troféu 4 Elementos é entregue anualmente pelo Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Ceará (Sindquímica), sempre durante o evento de confraternização entre as empresas do setor.

E nesta edição de 2020, entre as homenageadas estava a Falanga Pneumática, empresa filiada ao SIMEC, que foi agraciada na categoria Melhor Fornecedor de Plásticos. “Ao sabermos que o reconhecimento é fruto de uma ampla pesquisa realizada pelo Sindquímica junto às empresas que lhe são associadas, e que fomos a mais citada como fornecedora com as melhores práticas, nos sentimos gratos e ao mesmo tempo comprometidos em seguir cumprindo com a nossa missão de

“oferecer inovação em produtos/serviços pneumáticos e equipamentos industriais, através de profissionais qualificados, garantindo confiabilidade nos serviços prestados, transparência nas negociações, assegurando ao cliente resultados satisfatórios”, afirmou o Diretor Comercial Alexandre Falanga.

O evento aconteceu no dia 9 de dezembro. E por conta do momento atípico de pandemia, foi realizado de forma híbrida, com a presença do presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, da superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, da superintendente do SESI Ceará, Veridiana Soárez, do presidente do Sindquímica, Paulo Gurgel, além de diretores setoriais. O restante dos convidados acompanhou de forma remota, pelo canal do sindicato no YouTube.

Na ocasião o presidente Ricardo Cavalcante ressaltou que “o setor químico é importantíssimo para a economia do Ceará, além de ser um setor que está à frente do seu tempo, com subdivisões bem organizadas. O Sindquímica é um grande parceiro do Sistema FIEC e esperamos continuar com essa parceria por um longo tempo”.

Já o presidente do Sindquímica, Paulo Gurgel, destacou a atuação da cadeia produtiva do setor químico. “Este ano tivemos que nos reinventar, e focar em produtos específicos, não sendo fácil, mas estamos com uma visão otimista de que dias melhores virão para a economia e para o nosso setor”, finalizou.

O evento contou com o apoio da FIEC, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae CE), Banco do Nordeste, Governo Federal, Arco Química, Lavanderia São Luiz, ALSCO Toalheiro Brasil, Wana Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda, Avco Polímeros do Brasil, e Espaço 4 Mineração Industrial. 🌱

Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará

O futuro é agora

BENEFÍCIOS:



Capacitação
em Inovação e temas
correlatos



Mentorias



Networking



**Conexões
estratégicas**



Aceleração
ideias mais
evoluídas



**Acesso a
financiamentos**
Editais de fomento e
acesso a instituições
financeiras

*O Hub de Empreendedorismo e Inovação
do IEL Ceará é uma iniciativa que compõe
o Programa de Inovação Industrial do
Sistema FIEC (P2i).*

REALIZAÇÃO



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PARCERIA



APOIO



**Prefeitura de
Fortaleza**
Fundação de Ciência,
Tecnologia e Inovação de Fortaleza



**Prefeitura de
Fortaleza**
Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Econômico

SOBRE O QUE FICA

Por **Pedro Pessoa**

Managing Partner at Pequod Investimentos
pedro.pessoa@pequodinvestimentos.com.br

Ao final desse mês, chegaremos ao natal, e a impressão que tenho é de ainda estar de algum modo em março ou abril. Pela primeira vez em muitos anos, não passarei o natal com meus pais devido às restrições que a pandemia impõe às pessoas de mais idade. Imagino que essa realidade será comum a muitos brasileiros esse ano. Não que eu seja um filho, um irmão ou mesmo um pai muito presente. Dado a natureza de meu trabalho e longas viagens, o esquecimento da importância de datas especiais é frequente. Porém, após dias de quarentena, trancafiado em casa e sem poder estar perto de muitas pessoas que eu gosto, começo a perceber o quanto a separação forçada pode ser dolorosa.

O vírus apareceu por aqui logo após o carnaval, chacoalhando os mercados, ocupando espaço no noticiário e trazendo à tona nossos piores medos. Mal ele entrou em nossas vidas, e seguidamente começamos a ouvir expressões estranhas em tempos normais, como “caos social”, “colapso do sistema”, “hecatombe econômica”. Em seguida nos aconselharam a ficar em casa, o comércio e as escolas fecharam, o noticiário só falava nele e tudo o que tínhamos construído na vida



estava em risco. É óbvio que como os demais estou assustado. Mas o tempo em casa, o silêncio das tardes monótonas, tem me feito pensar que nem só de medo são feitos esses tempos.

Há muito eu não via tão bons exemplos de solidariedade, pessoas ajudando pessoas, a sociedade mobilizada em torno de um objetivo comum. Tenho recebido (e contribuído) com os mais variados tipos de campanhas e enxergo genuíno esforço da maioria para amenizar os terríveis efeitos da quarentena nos economicamente mais frágeis. O vírus nos obrigou a pensar no outro de maneira diferente, o confinamento das pessoas que moram em favelas é uma realidade inaceitável e isso trouxe de volta ao debate a necessidade urgente da real democratização dos espaços urbanos; o sistema de saúde, que para nossa elite sempre foi um problema dos “outros”, mostra que é pequeno para o tamanho de nossa população e que quando a



a humanidade seguiu em frente. Que nossos velhos são mais do que mero peso na previdência social, eles são a nossa melhor interlocução com o nosso passado recente, são ainda nossos pais, nossos avós, nossos professores. Que temos que abrir espaço para o novo, sem menosprezar o passado, sem abandonar os que cuidaram de nós.

A vacina já não é uma teoria, a ciência correu como nunca e a humanidade (essa abstração) mais uma vez parece ter conseguido solucionar o problema, pelo menos temporariamente. O vírus irá embora ou ficará em algum canto esquecido, esperando a próxima oportunidade de se espalhar para causar dor e sofrimento. Mas seria ainda mais triste perder a oportunidade única de cristalizar a solidariedade, o sentimento de união, a consideração pelos outros, que vimos surgir aqui e ali em nossas cidades. Se 2020 tiver de deixar alguma marca, que sejam essas as que escolhamos para carregar.

Hoje a chuva castiga a minha cidade. Ao olhar na janela, vejo o horizonte nublado, mas se prestar atenção, consigo ver um pedacinho de céu azul, e logo penso: Vai passar. Logo, logo, vai parar de chover. ✨

ameaça é biológica, podem faltar leitões para ricos e para pobres. Os profissionais de saúde que antes gritavam por atenção e nos apontavam o quão desafiador era o seu dia a dia, se tornaram os heróis desses tempos tão sombrios. Nossa ciência, que está absolutamente abandonada, volta à luz para mostrar que não se faz um grande país sem grandes universidades, sem investimento em pesquisa.

O vírus, nos fez sentir falta do outro. Do balconista da padaria, da vendedora de flores, do livreiro atencioso. Fez com que reconheçêssemos que o melhor da vida são coisas simples, uma volta na praça,

o sol forte na praia, um café bem tirado da cafeteria, dividir a mesa com amigos, a festa que não gostaríamos de ir para ficar em casa, mas acabamos indo para agradar alguém... Nos mostrou as consequências de escolher líderes in consequentes e de que não existem soluções locais para problemas globais. Teimo em lembrar, apesar da tragédia, que foi devido à peste que tivemos o renascimento; que, portanto, sem a grande peste do século XIV não haveria Dante, Leonardo, Michelangelo, Maquiavel, somente para citar alguns. Que houve pandemias que dizimaram 1/4 da população da Europa e ainda assim

INSTITUTO TRÊS MARES

POR UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA CIDADANIA



Fortaleza é uma das mais belas cidades do mundo, mas também uma das mais desiguais. O mar que banha turistas e moradores que frequentam a orla nobre do Meireles, não é o mesmo que alimenta a vida e dá asas aos sonhos dos moradores de bairros como o Serviluz, por exemplo. Enquanto aqueles veem e vão aonde bem entendem, estes permanecem sob a sombra da esperança. A cada nascer do sol, os mais jovens olham para o mar em busca de uma onda que os leve a surfar mundo afora; enquanto os mais experien-

tes, saem com suas redes de pesca que de tão grandes precisam da ajuda de vários deles para ser puxada. A primeira ‘puxada’ ocorre às 6h da manhã, a segunda, por volta das 16h. E quando o mar ‘está pra peixe’, fazem uma terceira puxada. É quando se ouve o chamado “vamos puxar os três mares!”. Ao final, todo o peixe recolhido é partilhado entre os puxadores.

Foi inspirado nesse ritual de produção coletiva e colaboração social, que em 2015 nasceu Instituto Três-mares, uma ONG (Organização Não Governamental)

criada com o propósito de conscientizar crianças, adolescentes e mulheres, a respeito de seus direitos e sua autonomia, levando-os a participar de maneira efetiva das lutas do bairro.

Simec em Revista, cumprindo o seu compromisso de disseminar entre a classe industrial o compromisso coletivo para com as causas de impacto social, ouviu lideranças do Instituto e reproduz a seguir, enxertos da conversa.

Um pouco da história

O Instituto Trêsmares surgiu a partir de um projeto que se iniciou em 2015 e que hoje constitui-se como um dos tripés de atuação do Instituto. Esse projeto surgiu da percepção da quantidade de crianças e adolescentes moradoras do bairro Serviluz, oficialmente denominado pela prefeitura de Fortaleza (CE) como Cais do Porto, que não possuíam atividades psicoeducativas e conhecimento sobre seus direitos.

O bairro Serviluz conta com um total de 22.382 pessoas (IBGE, 2010) e desse total 5.378 crianças e adolescentes entre 7 e 19 anos são analfabetos (IPECE, 2012). Sendo, portanto, uma área muito precarizada e que necessita de atenção especial. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-B), que contempla três indi-

cadores: média de anos de estudo do chefe de família; taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos), variando entre 0 e 1, o bairro Cais do Porto encontra-se com IDH-B de 0,224, podendo ser considerado muito baixo (IBGE, 2010).

Em 2015, o Instituto Trêsmares iniciou atividades voltadas para adolescentes do bairro Serviluz, tendo, em 2019, ampliando essas atividades, e sendo formalmente registrado como uma ONG. A atuação tem, majoritariamente, a estrutura de formação grupal com crianças e adolescentes, através do Projeto de Vida Titanzinho, e com mulheres, por meio do coletivo MarMulher, em diferentes localidades do bairro. Com jovens de 7 a 18 anos, trabalha temáticas de direitos humanos; e com mulheres de 38 a 64 anos desenvolve um trabalho que visa discutir direitos, autonomia e formação de rede de apoio. O Instituto é parceiro de diversas organizações do bairro, tendo ênfase no vínculo com a Associação de Moradores do Titanzinho, o Coletivo de Audiovisual Ser VerLuz e o coletivo de arte e cultura Servilost. Formalmente, compõe o Conselho Gestor da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Serviluz, tendo sido eleito por voto popular. A partir dessa função, desempenha também ações em defesa de moradia digna do bairro.

Missão institucional e diferenciais

O Instituto Trêsmares tem por missão institucional “construir com crianças, adolescentes e mulheres, processos de conscientização a respeito de seus direitos e autonomia e participar de maneira efetiva das lutas do bairro”.

O que o diferencia de outras organizações similares é que o processo é de construção junto com a comunidade, lado a lado, percebendo e ouvindo suas necessidades. O instituto também utiliza os potenciais culturais e especiais já existentes no local, de modo a implementar perspectivas conectadas com a realidade.





O trabalho, os serviços, as pessoas e o território

A atuação do Instituto Trêsmares ocorre especificamente no bairro Serviluz, mas de forma ampliada, trabalha em rede com diversas parcerias na cidade. Especificamente no bairro, possui três grandes frentes de atuação o Projeto de Vida Titanzinho, o Conselho Gestor da ZEIS SERVILUZ e o Coletivo MarMulher.

O Projeto de Vida Titanzinho ocorre em formato de oficinas, com eixos temáticos de direitos humanos, projeto de vida e orientação profissional, por meio de dinâmicas de grupo, trabalhos com arte, palestras e atividades de campo realizadas em diferentes espaços do bairro e da cidade. Cada oficina contempla por volta de 20 crianças e adolescentes, já tendo beneficiado cerca de 150 pessoas nesses 5 anos.

Através do contato com diferentes grupos que atuam de maneira mais aproximada com as pautas que en-

volvem os direitos humanos, o projeto foi se reposicionando no bairro e desenvolvendo novas atuações. Atualmente o Instituto Trêsmares faz parte, também, do Conselho Gestor da Zona Especial de Interesse Social – ZEIS SERVILUZ, tendo sido eleito por moradores do bairro como representante de uma organização da sociedade civil suplen-te. Dessa maneira, atuando não só com a conscientização de crianças e adolescentes a respeito de seus direitos e perspectivas de futuro, mas, também, participando de maneira efetiva na luta pela moradia digna, estando assim, na frente de resistência com os moradores do bairro.

Junto com esse crescimento, o grupo que lidera o projeto sentiu a necessidade de atuar também com as mulheres do bairro, e em maio de 2019 criou o MarMulher, cuja atuação tem como objetivo principal construir autonomia, formação de rede de apoio e o autoconhecimento por meio de um coletivo de mulheres. Para isso, são realizadas oficinas manuais permeadas por



rodas de conversas e dinâmicas que envolvam assuntos pertinentes para as mulheres.

Os números

O Instituto TrêsmareS atualmente trabalha com 30 famílias, contemplando cerca de 100 pessoas entre crianças, adolescentes e mulheres. Além disso, em parceria com a Associação de Moradores do Titanzinho, durante o período da pandemia, entregou cestas básicas para mais de 100 família. Quando realizava eventos abertos na comunidade, junto com nossos parceiros, já chegou a contemplar mais de 100 pessoas.

Atividades mais marcantes

As atividades semanais com formação de grupos, constroem processos de conscientização do público, além de uma formação de rede de apoio. As parcerias que realiza com os coletivos já existentes no bairro, fortalecem as lutas e conquistas por direitos no local, sendo uma dessas as conquistas de luta



por moradia. Os passeios realizados com as crianças e adolescentes ampliam seus horizontes e saberes e os eventos realizados no bairro visibilizam potências já existentes no local e apresentam o bairro para pessoas de outras localidades da cidade.

A importância de instituições similares

No contexto local e regional as atividades desenvolvidas pelo Instituto TrêsmareS têm servindo de exemplo para outras atuações e para a disseminação de uma cultura de construção colaborativa em rede.

A governança

O Instituto TrêsmareS é oficializado enquanto associação, tendo uma estrutura de gestão formada por uma diretora presidente, uma diretora financeira, e uma diretora administrativa. Todas as atuações ocorrem de forma completamente voluntária,

“Construir com crianças, adolescentes e mulheres, processos de conscientização a respeito de seus direitos e autonomia e participar de maneira efetiva das lutas do bairro”

tendo apoio de outros profissionais que participam com ações para o desenvolvimento do projeto, por exemplo, palestras, aulas de campo e oficinas.

Para manter o trabalho desenvolvido, o Instituto conta com a ajuda espontânea de tantos queiram esticar as mãos para se juntar a todos e “puxar a rede”. ✂

SERVIÇO

Quem quiser nos ajudar ou saber mais detalhes sobre O Instituto TrêsmareS, é só entrar em contato através do Facebook ou Instagram (@institutotresmares), ou adquirir os produtos sociais comercializados através dos perfis no Instagram @vidamache, @clnicaserpsiesauDe e @revival.loja.



MARCO LEGAL DAS STARTUPS



Quando, no final do mês de outubro, o governo federal enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei (PL) para criar o chamado Marco Legal das Startups, dava uma clara demonstração de querer estimular a geração de um ambiente de negócios propício à inovação e ao surgimento de novas empresas do gênero no país. Tomando por base o Projeto de Lei Complementar 249/20, o marco delimita a área de atuação das startups, traz maior segurança jurídica para empreendedores e potenciais investidores, e fomenta o emprego.

Logo depois, na primeira semana de novembro, o então secretário especial adjunto de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Bruno Portela, esteve na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em Fortaleza, onde fez uma apresentação da proposta do Marco Legal.

Na ocasião o secretário destacou que “o objetivo desse Marco Legal é alavancar o ecossistema de startups no Brasil, sempre visando a melhoria do ambiente de negócios; fomentar novos modelos de negócios; o aumento da oferta para capital de investimento; trazer maior segurança jurídica para empreendedores e investidores anjos e trazer contratação de startups para administração pública. Buscamos, dentro do modelo das melhores contratações a nível de Estados Unidos e da União Europeia, o que há de melhor hoje na legislação, de contratação pública e colocamos nessa proposta”.

Durante a visita, o secretário Bruno Portela também esteve no Observatório da Indústria da FIEC, estrutura que em pouco tempo se tornou uma referência nacional na geração, uso e disseminação de dados, segun-



do afirma o Diretor de Inovação e Tecnologia da Federação, Sampaio Filho, que também é líder do Observatório. “Nós entendemos que todo o conhecimento gerado a partir do levantamento e tratamento de dados que fazemos, aliado ao formato de trabalho colaborativo que empreendemos no Observatório, nos credencia como um forte instrumento de cooperação dos poderes públicos e da sociedade como um todo, na construção de um novo modelo de desenvolvimento para o Ceará e para todo o



país, que tenha a inovação como mote”, defende Sampaio.

Algum tempo antes, Sampaio Filho estivera em Brasília juntamente com o Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, para celebração de um acordo de cooperação com o Ministério da Economia, no ato representado pelo Secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, visando a redução do Custo Brasil e outras políticas públicas. Segundo o acordo, o Observatório da Indústria ficaria responsável pelo mapeamento e identificação das áreas críticas para o ambiente de negócios, de modo a poder identificar possibilidades e estratégias de estímulo aos diferentes setores econômicos, tomando por base experiências internacionais.

Ainda sobre o Projeto de Lei, Bruno Portela, que é cearense, o Marco Legal das Startups deve catapultar

o desenvolvimento desse tipo de negócio em todo o País, porém, o Ceará deve ser especialmente beneficiado, não apenas por já se destacar nesse mercado, mas acima de tudo, por possuir “um capital humano extremamente qualificado”.

E sobre o papel do Observatório da Indústria, Portela destacou que o Ministério da Economia indicou 14 projetos para compor os Projetos Estratégicos da Presidência da República, dentre os quais seis são da SEPEC, e os seis contam com a contribuição direta do Observatório – Concorrência para a Prosperidade, A Grande Desregulamentação, Redução do Custo Brasil, Brasil 4.0 e Investimento em Infraestrutura –. “A FIEC não é importante apenas para o Estado do Ceará. é importante para o Brasil. Juntos, nós vamos conseguir aprimorar uma política pública de âmbito nacional”, concluiu. ✎

ALEXANDRE SARNES NEGRÃO

CONSTRUINDO UM MUNDO
MOVIDO POR ENERGIA LIMPA
[CEO DA AERIS ENERGIA]



Alexandre Negrão tem 35 anos e é CEO da *Aeris Energy*. A empresa, localizada na área industrial do Complexo do Pecém, é uma das maiores fabricantes e exportadoras de pás eólicas do mundo. Foi também, durante 8 anos vice-presidente da *holding* Conforto, dona da fazenda Conforto, maior confinamento de gado de corte do Brasil. É graduado na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e possui formação executiva na *UCLA Anderson School of Management*, universidade de negócios da Califórnia, nos Estados Unidos; e no *Program for Management Development* da *IESE Business School*, escola formadora de líderes de Barcelona, na Espanha. Foi piloto de automobilismo profissional por 10 anos.

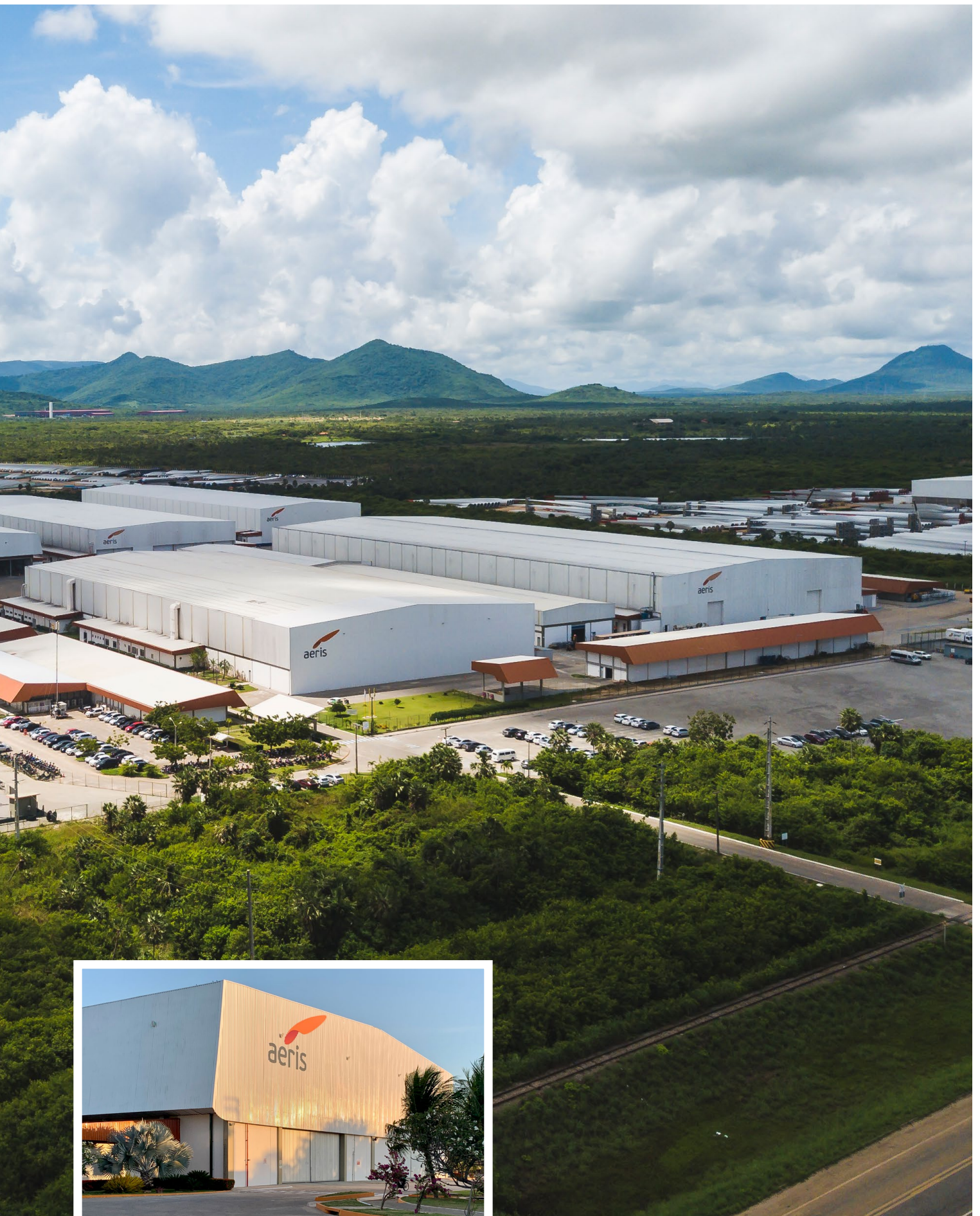
As páginas a seguir reproduzem na íntegra a entrevista concedida pelo empresário Alexandre Negrão ao editor chefe Francílio Dourado, pouco antes da Aeris ter concluído a sua oferta pública inicial (IPO) na B3, razão pela qual o tema não foi objeto da conversa.



Simec em Revista: Fale-nos um pouco sobre a história da AERIS, os maiores desafios enfrentados ao longo desses dez anos, desde o início de suas operações em 2010, até a sua afirmação como empresa que busca a todo instante alcançar o “estado da arte” naquilo que faz?

Alexandre Negrão: A *Aeris Energy* acaba de completar uma década tendo se tornado uma referência no mercado no setor de fabricação de pás eólicas. A empresa instalada no Complexo do Pecém, no Ceará, conta com uma equipe de profissionais treinados que executa processos com simplicidade. Isso permite um ambiente de trabalho seguro e limpo, cujo objetivo é alcançar a alta qualidade do produto, eliminar desperdícios e satisfazer os clientes. O nosso trabalho de fabricar pás para geradores de energia eólica utilizadas no Brasil e no mundo é um meio de permitir que cada vez mais pessoas tenham acesso à eletricidade gerada por uma fonte renovável e de baixíssimo impacto ambiental. Ao colaborar com a geração de energia que impulsiona o desenvolvimento sustentável, a Aeris também está cuidando da vitalidade do planeta. Esse olhar mais amplo é fundamental especialmente no pós-pandemia.







SR: Quais os números macros que podem dar uma ideia da velocidade de crescimento, da dimensão já alcançada e da sua contribuição para a socioeconomia local e nacional, nesta sua primeira década de atuação?

AN: As pás produzidas por nós contribuíram com a geração de 4.456,1 MW de energia limpa, isso é o suficiente para abastecer sete milhões de residências. Ao longo desses 10 anos também conquistamos vários prêmios e certificações, entre os quais o Maiores e Melhores da Revista Exame (2018), reconhecimento de Empresa Mais Sustentável da Guia Exame (2017), certificação *Great Place To Work* (2020), e as certificações ISO 9001, 14001 e 45001. Além disso, com cerca de 5,5 mil colaboradores, somos uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

SR: Que ações a AERIS tem empreendido ou pretende empreender em seu modelo organizacional, que contribuem para se manter contemporânea em o mundo em constante transformação?

AN: Através do nosso Programa de Excelência, a AERIS promove a melhoria contínua de todos os processos e estabelece uma relação de confiança com as partes interessadas. Reafirmamos nosso compromisso com a integridade para o atendimento das necessidades dos clientes e com as obrigações legais; com o meio ambiente, prevenindo os impactos adversos e redução do uso de recursos naturais; com a saúde e segurança, promovendo condições de trabalho seguro e saudável; com o sistema de gestão, garantindo os recursos necessários para alcançarmos os objetivos. Por último e não menos importante, reconhecemos que o nosso maior valor está nas pessoas, por isso estamos diariamente comprometidos com a consulta e participação dos times.

SR: Em que o modelo de governança, a estrutura organizacional, os processos operacionais implementados na AERIS, a diferencia de outras empresas afins ao seu mercado, tanto no contexto nacional quanto global, que lhe conferem maior competitividade?



“Precisamos planejar a transição para a economia verde, na qual a energia eólica certamente ocupará lugar de mais destaque.”

vidos e apoiados pela Aeris beneficiaram mais de 70 mil pessoas. São iniciativas como o *Ventos do Saber*, que já equipou oito bibliotecas e capacitou profissionais de escolas públicas do ensino fundamental em Caucaia, ou o projeto da *Escolinha de Triathlon*, que atende crianças e adolescentes. Além disso, a *Aeris Energy* foi uma das 20 empresas que mais contrataram pessoas com deficiência no Ceará. Graças ao compromisso com a inclusão nosso time recebeu o certificado “Empresa Completa, Empresa que inclui” do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) no último dia 23 de setembro. É mais uma demonstração da valorização que o time *Aeris Energy* merece. O poder do movimento estimula nossa equipe diariamente e traz importantes contribuições para nosso propósito de construir um mundo melhor.

SR: Diante das tantas mudanças e inovações processuais e tecnológicas em curso no mercado de energias renováveis, quais seriam os próximos desafios que a Aeris prevê enfrentar, seja no âmbito operacional, organizacional, logístico e/ou de mercado?

AN: Lançamos um direcionamento estratégico em 2018, que é o Ventos sem Fronteira. Esse programa é desenvolvido a partir de três pilares com uma base bem estável e que vem sendo fortalecida ao longo do tempo. Esta base reafirma que a Aeris se destaque pela união dos esforços de todos. Aplicamos esse programa a todas as áreas da empresa e a todos os colaboradores.

Temos o objetivo de ser uma empresa com presença global, que está estabelecida sobre os seguintes pilares: eficiência operacional, protagonismo e perenidade.

AN: Estamos comprometidos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Isso significa dizer que a Aeris é comprometida com a Agenda Global que estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para 2030. Atendendo a alguns desses princípios, a Aeris também realizou e desenvolveu ações sociais durante o ano de 2019, impactando mais de 9.000 pessoas.

SR: Como têm sido as relações estratégico-institucionais entre a Aeris e as organizações representativas – públicas (governos) e privadas (associações e federações) – que orbitam o seu universo de atuação?

AN: Desde que a Aeris se instalou no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, percebemos que o entorno, em especial os municípios de Caucaia e de São Gonçalo do Amarante, carecia de projetos e de iniciativas sociais com foco no desenvolvimento das comunidades. A empresa começou a estruturar projetos e ações que pudessem beneficiar essa população partindo dessa percepção. Desde 2018, os projetos e atendimentos sociais promo-



SR: Considerando o papel social de uma organização que trabalha de forma integrada com o conceito de desenvolvimento sustentável – considerados os seus aspectos econômico, ecológico e social – que contribuições a Aeris tem dado e/ou pretende dar, para a sociedade no seu entorno?

AN: Organizações internacionais têm reforçado o discurso, especialmente no pós-pandemia de COVID-19, de que é extremamente necessário garantir energia renovável e eficiência energética para a população mundial. Como signatária da Agenda Global que estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para 2030, a Aeris está totalmente alinhada com essas prioridades e reforça a importância do incentivo à energia eólica nesse contexto de busca pela sustentabilidade. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), desde 2015, o número de pessoas que trabalham na produção de energia renovável já aumentou cinco vezes no mundo. A ONU estima ainda que investimentos em energia renovável gerem três vezes mais empregos do que investimentos em combustíveis fósseis e que isso pode resultar em milhares de novos postos de trabalho nos próximos três anos.

A educação é uma das áreas que temos priorizado. Com o projeto Ventos do Saber, patrocinado pela Aeris, cerca de quatro mil crianças em oito escolas públicas de ensino fundamental no Ceará passaram a contar com mais incentivos ao hábito de ler. O projeto possibilitou que oito bibliotecas em Caucaia recebessem 1.800 livros e 360 jogos educativos desde 2019. A iniciativa ganha relevância maior após a 5ª pesquisa Retratos da Leitura. Segundo esse levantamento, o Brasil perdeu 4,7 milhões de leitores nos últimos quatro anos.

SR: Que leitura pessoal o presidente da Aeris, Alexandre Negrão, faz da realidade social, política, econômica e tecnológica vivenciada pelo Brasil no momento? E no contexto estadual, como o senhor vê o estado do Ceará?

AN: Todo o mundo tem visto o quanto trabalhar pela sustentabilidade é fundamental. A pandemia de covid-19 veio mostrar que, se a gente não cuidar da natureza, a natureza vai cuidar da gente. Esse é um alerta que venho fazendo: precisamos planejar a transição para a economia verde, na qual a energia eólica certamente ocupará lugar de mais destaque. Dados de relatório recente do Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) demonstram que eventuais perdas de vagas de trabalho relacionadas aos combustíveis fósseis serão plenamente compensadas com novos empregos criados em setores como energias renováveis, agricultura e produção de alimentos baseados em plantas, construção e manufatura.

Sobre o Ceará, nossa localização é estratégica. Esse foi o principal fator para selecionarmos esta área para construir a primeira fábrica da Aeris. Estamos na região que concentra mais de 50% do total do potencial eólico brasileiro. Isso é fundamental para enfrentarmos os desafios no transporte das pás eólicas para o fornecimento dos mercados nacional e internacional. Temos um ciclo logístico rápido, confiável e barato para os parques eólicos no Brasil e no mundo.

SR: Como o presidente da Aeris vê, o papel desempenhado por uma instituição representativa como o SIMEC? Em que, acredita que o sindicato possa contribuir para o fortalecimento das relações que as empresas a ele vinculadas mantém ao longo de toda a sua cadeia produtiva?

AN: A Aeris Energy conta com as instituições representativas como o Simec e a Federação das Indústrias do Ceará (Fiec) no apoio ao

fortalecimento da indústria local e no incentivo ao desenvolvimento socioeconômico em todo o estado. As indústrias instaladas no Ceará precisam ser cada vez mais reconhecidas por sua sustentabilidade e pela independência técnica.

Nos momentos que são mais desafiadores as instituições podem se diferenciar ao assumirem seu papel com visão de futuro. Nós industriais com atuação no estado estamos organizados e cientes da nossa missão no desenvolvimento de um Ceará mais pujante, inovador e sustentável.

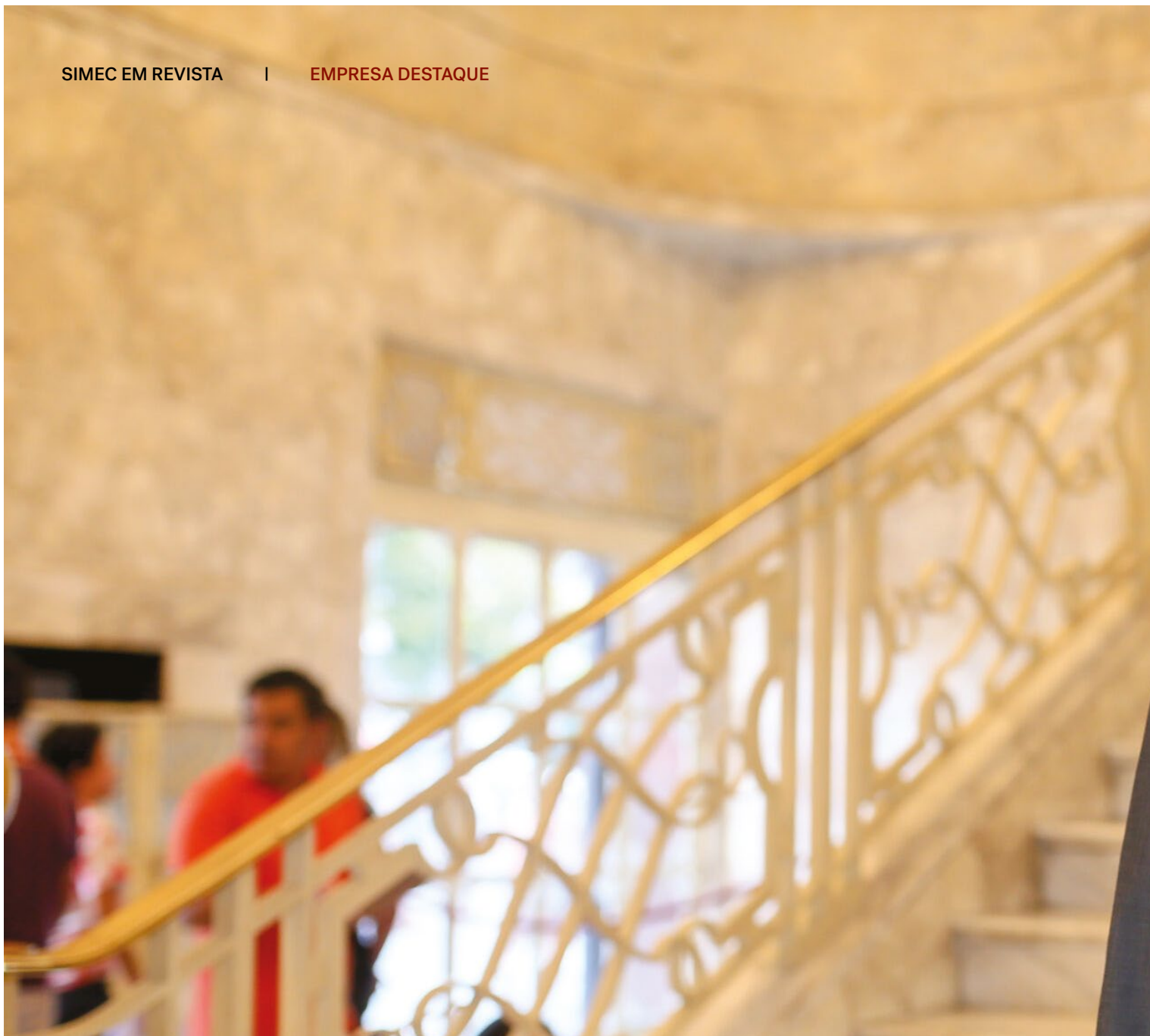
SR: Quem é Alexandre Negrão? Fale-nos um pouco do senhor, do seu jeito de ser, de liderar, de gerir os negócios, de se relacionar em termos sociais e também econômicos, dos seus hobbies, suas leituras, enfim, nos permita conhecê-lo um pouco mais.

AN: Eu comecei no esporte. Especificamente no automobilismo. Foi pilotando que entendi na prática como traçar objetivos e identificar as principais metas, estabelecendo prazos para alcançá-los. Avaliar os pontos fortes e fracos. Aprender a lidar com o medo e com os riscos que certamente haverá. Foi no esporte que eu aprendi que sem uma equipe de ponta a gente não chega a lugar nenhum, na Aeris, nós temos um time de ponta. São reflexões do

“Nós industriais com atuação no estado estamos organizados e cientes da nossa missão no desenvolvimento de um Ceará mais pujante, inovador e sustentável.”

cotidiano que valem tanto para os esportes quanto para os negócios. Cada um de nós tem sonhos e propósitos que podem fazer a diferença para si mesmo e para a comunidade. Todo dia é dia de batalhar por eles e torná-los possíveis. Cada um de nós pode contribuir para um mundo melhor. Temos o poder do movimento.

Em 2020, mesmo com os desafios impostos pela pandemia, nosso propósito de ser uma empresa com presença global permanece. Olhamos e caminhamos juntos a favor dos ventos do desenvolvimento, da sustentabilidade e da prosperidade. ✎



SERVTEC

TRABALHAR COM ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BRASIL

Por **Lauro Fiuza Junior**
Presidente do Grupo Servtec

A Servtec foi criada no início de 1969, quando eu ainda cursava o último ano na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará. A ideia nasceu nas conversas com meu cunhado, Luciano Montenegro, já formado, quando identificamos que o emergente uso de ar condicionado central nas instalações comerciais, preferencialmente nas agências bancárias e nas estações de telecomunicação, abria uma grande oportunidade para iniciarmos uma empresa local, já que este mercado era suprido unicamente por empresas do Sul do País.



Sem nenhuma experiência no assunto, iniciamos nossas atividades, buscando uma empresa de reputação no setor, que pudéssemos representar no Ceará.

Com pouco tempo, ao descobrir que os valores da empresa à qual nos ligamos, não coincidiam com os nossos, começamos a montar uma saída desta condição, nos preparando para um voo solo.

Luciano, foi para os Estados Unidos fazer um curso sobre instalações de ar condicionado e refrigeração, na *York International*, empresa de classe mundial, sendo uma das maiores do setor.

A partir daí, montamos nosso plano de crescimento, diversificando a nossa área de atuação, começando pelo vizinho estado do Piauí, aonde encontramos o apoio de uma grande construtor, Lourival Parente, que nos levou para sermos seu braço direito, e assim durante mais de vinte anos, fizemos inúmeras obras juntos. De cliente, Lourival passou a ser nosso grande amigo e tutor, a quem devemos muito do nosso crescimento.

Começando pelo Piauí, fomos ampliando nossa atuação, abrindo filiais em Pernambuco, Maranhão,



Rio Grande do Norte, Bahia e Amazonas, conquistando um mercado ainda sem grandes concorrentes locais. Daí, na década de 1970, chegamos em Brasília, grande mercado, pois todos os seus prédios tinham sido concebidos sem o uso de sistemas de ar condicionado, pensamento do seu criador, o grande arquiteto Oscar Niemeyer. Com o crescimento da cidade, ficou constatado, que isto não era mais viável, iniciando-se o processo de colocação de sistemas de climatização em todos os prédios públicos, nos existentes e nos novos em construção.

Em 1980, chegamos finalmente ao Rio de Janeiro, onde encontramos muita concorrência, sendo o mercado dominado pela Ceibrasil, maior empresa do país na época, que com a morte de seu controlador, foi colocada à venda. Vimos aí, uma grande oportunidade de expandir nossa atuação ganhando respeitabilidade para crescer de forma efetiva. Com a ousadia que sempre foi nossa marca registrada, mas com muita segurança, não hesitamos em fazer uma proposta, e a compramos.

Esta aquisição logo se mostrou um passo certo, pois tendo a Brahma como um cliente cativo há muitos anos, fomos convidados para executar a maior obra de refrigeração da Brahma, cliente de carteirinha da Ceibrasil, sistema com 9.000 TR de capacidade, instalação até hoje considerada a maior em operação na América Latina.

A partir daí, liderando este setor por mais de 15 anos, obrigatoriamente deslocamos nossa sede matriz para São Paulo, centro de decisão da maioria dos investimentos em nossa área.

Com o passar do tempo, fomos percebendo que o modelo de negócio que antes existia, vinha mudando rapidamente, e com a estrutura inchada que tínhamos, não éramos mais competitivos, e tornava-se necessário mudar nosso modelo de negócio, utilizando nossa experiência e capital humano, para evoluir abrindo novas fontes de atuação.

Foi quando, no final da década de 1990, indo fazer um programa de extensão em Harvard, o OPM (*Owners President Management Program*), encontrei



na resposta para a pergunta mais frequente que era feita pelos nossos professores diariamente: “qual é o seu negócio?”. Discutindo este tema com meus sócios, descobrimos que o negócio da Servtec sempre foi trabalhar com energia!

A partir daí, fomos mudando o foco da empresa e começamos a estudar como evoluir no nosso negócio, entrando primeiro em cogeração, que é o uso de uma fonte primária de energia, no caso o Gás Natural e desdobrando sua utilização em energia elétrica, água gelada, vapor etc.

Para entrar neste novo mundo, criamos com um colega de turma do OPM, meu grande amigo Ralph Bradley, que possuía uma empresa que explorava, distribuía e gerava energia em cogeração com gás natural, uma nova empresa, a *Bradley Energy International*, sediada nos Estados Unidos e com uma subsidiária no Brasil. Sua atuação nos EUA era de captar recursos lá, para serem investidos em plantas no Brasil. Além disso, nos EUA, explorávamos poços de gás natural em uma operação muito lucrativa, mas no Brasil, as condições cambiais não tornavam este processo vantajoso para ser implantado.

Neste novo negócio, mudamos o nosso modo de atuação, saindo da função de prestadores de serviço, para sermos investidores em plantas de cogeração.

“A razão primordial para o sucesso da Servtec, foi a de construir uma relação de muita confiança com nossos clientes, fornecedores e, principalmente, com nossos sócios e parceiros.”

Durante três anos, investimos muito tempo e capital, tentando mudar o conceito junto aos nossos clientes, sem termos sucesso. Foi quando, por pressão nossa, convencemos o Ralph a trocar a participação na filial brasileira pela nossa participação na matriz nos EUA. Ele, amigo sincero e leal, cedeu a contragosto, pois lá na matriz, nossas operações eram lucrativas, e no Brasil ainda estávamos investindo sem nenhum retorno.

Ai, aconteceu no final do Governo FHC, o fenômeno do apagão, a crise de energia, que necessitava uma atitude relâmpago por parte do Governo, para evitar o colapso total do país. Em função disso, foi criada uma chamada pública, convocando investidores para investir em plantas de geração, de modo a garantir o suprimento de energia, e evitar o racionamento geral no Brasil. Com o prazo curtíssimo de noventa dias, teríamos que entrar em funcionamento. Por estar no negócio de geração, topamos a parada e no prazo de contrato, importamos, e colocamos em funcionamento as treze usinas em torno de Fortaleza, com a capacidade total de 127 MW. Posso dizer que, nós não sabíamos que esta tarefa era impossível de ser feita, e como diz o ditado, fomos lá e fizemos.

Dai para a frente, como observadores atentos às tendências de mercado e às enormes oportunidades existentes no nosso Brasil, passamos a pesquisar uma nova tendência no setor de energia, e escolhemos o setor eólico.

Vitoriosos no primeiro leilão de geração eólica através do Proinfa, implantamos o parque eólico Bons Ventos, com 157 MW em dois sítios, porque este que permaneceu por três anos como o mais eficiente do Brasil.

Em seguida, também através de leilões, ganhamos contratos para a usina termoeletrica de Manaus, a GeraManaus (85 GW) e no ano seguinte, a Gera Maranhão (330GW).

Com o crescimento da nossa atuação no setor de geração elétrica, vendemos a divisão de ar condicionado,









para nos concentrar integralmente neste novo mundo, fascinante e gratificante.

Com este novo campo de atuação, deixamos integralmente de ser uma empresa de serviço para sermos uma empresa desenvolvedora de projetos de geração de energia. Neste novo mundo, o volume de investimento é muito grande, o que requer dos atuantes, fortes aportes de capital, com retorno em longo prazo.

Para crescer, fomos buscar sócios com o porte financeiro necessário para nos dar condições de poder participar neste novo cenário, nos trazendo a musculatura necessária para enfrentar estes novos desafios.

Com esta filosofia, criamos uma rede de investidores, firmando várias parcerias focando diferentes áreas.

Na área de térmicas temos como parceiros o BTG Pactual, que administra o Fundo Vulcan, a Equatorial com investimento próprio e com a Família Seibel, grandes investidores em vários negócios.

Na área de geração solar distribuída, criamos a *Darby Servtec Energy Fund* (DSEF), onde temos como sócios a *Franklin Templeton*, fundo americano de investimentos, através de sua subsidiária brasileira a *Darby*, que investe em geração distribuída, tendo hoje parques distribuídos em doze estados brasileiros, incluindo o Ceará, através da empresa GDSUN.

Em geração eólica e solar centralizado, criamos a *Mercury*, empresa pertencente ao Fundo Perfin e à *Servtec*, que no momento atual está implantando dois parques que somam 200 MW de potência, no Estado de Pernambuco, tendo no seu portfólio de desenvolvimento outros 500 MW.

E em geração, estamos ampliando com outro fundo de investimento estrangeiro, o interesse de desenvolver parques de geração eólica off-shore, já que visualizamos ser esta uma nova oportunidade de investimentos muito promissora no estágio inicial no Brasil.

Como estas duas áreas de geração de energia elétrica, a solar e a eólica, são intermitentes, tendo o Brasil uma

rede de transmissão interligada que distribui energia para todo o país, torna-se necessário que ainda por muito tempo, exista um suporte de geração estável na base, garantindo o fornecimento de energia constante. Até bem pouco tempo atrás, esta estabilidade era dada, pela acumulação de água nos grandes reservatórios das hidrelétricas com grande capacidade de acumulação em suas represas. A possibilidade de continuar a construir hidroelétricas com esta característica, não mais existe no nosso país. Como alternativa daqui para frente, teremos a construção de térmicas a gás, usando a grande reserva de gás natural que existe no pré-sal, até que num futuro ainda distante, as usinas híbridas de eólica e solar, acopladas a sistemas de baterias, sejam capazes de atender integralmente o fornecimento sustentável de energia.

Visando esta nova porta de oportunidades, desenvolvemos o projeto de uma nova usina de grande porte, acionada por GNL (Gás natural liquefeito), no Estado do Maranhão, com 1.7 GW de potência. O GNL, vindo do grande manancial que dispomos no pré-sal, será em breve um grande alavancador do desenvolvimento do Brasil, tendo como âncora para poder se desenvolver, as térmicas inflexíveis. Aguardando o leilão que deverá ser lançado no próximo ano, estamos

otimistas em poder executar este novo empreendimento.

Fazendo um balanço de nossa atividade no setor de energia, nestes primeiros quinze anos, desenvolvemos e construímos um pouco mais de 1 GW de usinas de geração térmica e renovável.

A partir de 2019, temos desenvolvido e estamos construindo mais de 2,7 GW em usinas térmicas, solares e eólicas.

Como fator importante para nos manter crescendo ao longo destes 50 anos, entendo que a razão primordial para o sucesso da Servtec, foi a de construir uma relação de muita confiança com nossos clientes, fornecedores e, principalmente, com nossos sócios e parceiros. Para tanto, formamos um time de colaboradores, que comungam com estes mesmos valores.

A relação de seriedade em nosso convívio e o respeito que demonstramos em cumprir com nossos contratos, constituem o alicerce da confiança que criamos naqueles que trabalham conosco, formando a base sólida da empresa. Tivemos ao longo destes 50 anos, tempos de muitas dificuldades, com as mudanças fortes na economia do Brasil, dívidas enormes em face da falência dos alguns clientes que deixaram de cumprir com suas obrigações contratuais, inflação exagerada e suas consequências

que atingiram a todos, enfim, obstáculos que tivemos que enfrentar com muita firmeza, sempre acreditando que estes acidentes de percurso fazem parte da formação de qualquer empreendedor. No entanto, olhando para trás, lembrando de todo trabalho executado até agora, não tenho dúvidas de concluir que realmente valeu a pena!

Para crescer nos momentos de turbulência, sempre investimos na capacitação de nossos colaboradores, melhorando a atuação dos veteranos, e buscando a contratação dos melhores quadros disponíveis no mercado. Mas nesta busca dos melhores, sempre tivemos como norma número um, contratar pessoas que, além da competência, comungassem dos nossos valores éticos e profissionais.

Em nossa organização, a sucessão já está definida.

Meus filhos Pedro e Lauro estão no comando, nosso sócio Reginaldo Vinha, como diretor operacional continua no dia a dia, e eu e o Marco Aurelio Palópoli, estamos no Conselho. A filha do Marco Aurélio, Maricy, está no comando de uma das operações.

Não devemos esquecer, a nossa atuação nas entidades que congregam as empresas de cada setor. Fizemos parte e atuação permanente durante muitos anos na Abrava, associação nacional das empresas de

ar condicionado e refrigeração, e na Abeeolica, associação criada no Ceará, aonde exerci a presidência executiva e depois a presidência do conselho, e a vice presidência ao longo de 10 anos.

No campo empresarial, fui membro do núcleo de formação do CIC, tendo sido também seu presidente, e também participei de vários Conselhos da FIEC. Considero importantíssimo, que toda empresa tenha participação nas associações, federações de seus estados e dos seus sindicatos locais. Estas entidades, como nosso caso aqui no Ceará que são a FIEC, o CIC, e os sindicatos SIMEC e Sindenergia, são a força coletiva que atua na formação, na defesa e luta pelos nossos interesses legais, a fim de alcançar as mudanças necessárias ao desenvolvimento de cada um. Como diz o ditado, uma andorinha só não faz verão, e esse é o nosso pensamento.

Na minha visão de futuro, o mundo está vivendo uma rápida transformação com o advento de novas tecnologias. O setor de energia passa por este processo, sofrendo também grande evolução. A maior delas, é motivada pela consciência mundial de que precisamos mudar a forma de produzir energia, sem a emissão de CO₂.

O clímax desta discussão, se deu no Acordo de Paris, quando todos

“Nesta busca dos melhores, sempre tivemos como norma número um, contratar pessoas que, além da competência, comungassem dos nossos valores éticos e profissionais.”

os países do mundo, assinaram um tratado se comprometendo a acabar com o uso de combustíveis fósseis na produção de energia em todas as suas formas de utilização até 2050.

A evolução da geração renovável com o uso do sol e do vento, é notável. Lembrando a famosa frase do primeiro presidente da OPEP, *Ahmed Yammani* que disse: “A idade da pedra não terminou por falta de pedra, assim a era do petróleo também não terminará por falta de petróleo”.

Estamos muito perto de ver isto acontecer. Estamos em marcha para a descarbonização, a descentralização e a digitalização em todos os setores das atividades econômicas!

A tecnologia avança muito rapidamente para contribuir com esta mudança em todas as áreas. Na energia, estamos avançando para

executar a descarbonização, buscando a transformação da forma de geração de energia baseada em combustíveis fósseis para a utilização dos recursos renováveis.

O Brasil já é o campeão mundial da geração de energia renovável, pois 80% da energia elétrica gerada no país é de fonte renovável, o que representa 62% de toda a energia consumida pelo país. E estamos avançando muito rápido para alcançar os 100%, talvez muito antes de 2050. Para tanto, dependemos da solução de alguns problemas técnicos que ainda constituem uma barreira para esta meta ser alcançada.

Sendo a eólica e a solar, fontes de geração intermitente, precisamos dispor de formas de acumulação da energia gerada pelas duas fontes, a fim de poder dispor desta energia, de forma consistente e constante. Isto se dará com a evolução no desenvolvimento de baterias, hoje trabalho em pesquisa no mundo inteiro. Acredita-se que teremos a solução para termos baterias que atendam estes requisitos nos próximos 5 anos.

Quanto ao petróleo e o gás do pré-sal, o que fazer com esta riqueza tão grande que dispomos?

O Brasil vai se tornar um grande exportador deste combustível, que poderá ser usado para usos mais nobres!

Como já disse Lavoisier: “No mundo nada se perde, tudo se transforma”!

[28.11.2020] ✎

CARIRI



Na reta final do processo eleitoral deste ano o SIMEC Cariri se uniu à FIEC, ao SINDINDUSTRIA e ao SINDIPAN, para promover encontros com os candidatos a prefeito na cidade de Juazeiro do Norte, para expor as demandas da indústria da região e ouvir o que os políticos pensam em termos de valorização do setor durante os seus mandatos.

Segundo o Diretor para a Região Sul, Adelaído de Alcântara Pontes, foram respeitando todos os protocolos sanitários, com os encontros reservados a apenas 40 participantes presenciais. No primeiro encontro, realizado no dia 6 de outubro, no auditório do SENAI de Juazeiro, o convidado foi o candidato Rondinelle Pereira de Freitas (Nelinho), do PSDB, que expôs o seu pensamento para a indústria da região, em especial aquelas sedias no município.

Num segundo momento, acontecido no dia 13 de outubro, a candidata Ana Paula Gomes da Cruz, do PSB,

foi a convidada, e também conversou sobre o que o seu plano de governo reservava para o setor industrial da cidade.

Além dos dois candidatos, outros três competiam ao cargo: Arnon Bezerra (PTB), Glêdson Bezerra (Podemos) e Demontieux Fernandes (PSOL). Ao final do certame, o eleito foi Glêdson Bezerra.

Ainda no mês de novembro, o SIMEC Cariri, juntamente com o SENAI e o SEBRAE, deu apoio e participou do Webinar Brasileiro de Certificação de Utensílios Domésticos, realizado pela Provence Certificações, que teve como propósito debater com empresários locais a importância da CERTIFICAÇÃO DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, além falar sobre as dificuldades pós-pandemia da indústria, de modo a poder orientar empresários e lideranças da área de Utensílios Domésticos, quanto aos cuidados necessários para a Retomada da Indústria no Novo Cenário Econômico. ✎

VALE DO JAGUARIBE



No dia 26 de novembro, O Simec Vale Jaguaribe juntamente com a diretoria da Rede de Compra Renome, concluíram sua última compra coletiva de abrasivos do ano de 2020. Diante dos momentos difíceis que o seguimento vem vivenciando com a falta de insumos e com alta no preço, o grupo vem driblando as dificuldades encontradas no merca-

do atual, para que não falte matéria prima aos empresários da região. Segundo o Diretor da regional Jaguaribe, Roberto Carlos Alves Sombra, om grande empenho de todos, o Simec Vale Jaguaribe vem se fortalecendo a cada dia e buscando alternativas de recuperação para o setor Metal mecânico na região, e traçando planos e estratégias consistentes para 2021.

EMPRESAS COM TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA 4.0 ENFRENTAM MELHOR A PANDEMIA



Encarado por muitos executivos como custo ou um item de baixa prioridade, o investimento na indústria 4.0 é revertido em lucratividade, melhores perspectivas e maior capacidade de adaptação do negócio em um cenário adverso como o da pandemia de coronavírus. É o que mostra pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) encomendada ao Instituto FSB Pesquisa. O cruzamento de dados de empresas que adotaram tecnologia da indústria 4.0 com as demais revela que as integrantes do primeiro grupo se saíram melhor da crise. Entre aquelas que têm até três tecnologias integradas aos processos, 54% já registram, atualmente, um lucro igual ou maior que o período pré-pandemia. O índice cai para 47% nos negócios mais analógicos. A lucratividade já é maior em 29% das empresas industriais que adotaram quatro ou mais tecnologias, percentual quase igual aos 28% entre quem adotou entre uma e três tecnologias e acima dos 25% entre quem não adotou nenhum recurso previsto na chamada indústria 4.0. ✖

Fonte: portaldaindustria.com.br

VOLKSWAGEN ADQUIRE IMPRESSORAS 3D STRATASYS PARA APRIMORAR DESIGN



A Volkswagen, uma das empresas mais icônicas da história e a maior fabricante de automóveis da atualidade, investiu na tecnologia de impressão 3D da Stratasys, única no mundo capaz de realizar a impressão colorida e multimaterial, para aprimorar suas capacidades de prototipagem e abrir novas oportunidades dentro do design automotivo. Após a instalação de duas impressoras 3D Stratasys J850, baseadas na tecnologia PolyJet, o Volkswagen Pre-Series-Center, centro de tecnologia e desenvolvimento da empresa, está imprimindo em 3D uma ampla gama de protótipos ultrarrealistas para aplicações internas e externas, e que estão ajudando a companhia a impulsionar ainda mais a inovação nos novos projetos de veículos. De acordo com a empresa, este novo investimento permite que a equipe de design atenda aos rigorosos requisitos de qualidade da Volkswagen, com a capacidade de criar protótipos multimateriais complexos que refletem as peças finais de produção com até 99% de precisão. Este nível de realismo permitirá que a equipe aprimore o design geral e teste melhor as peças. ✖

Fonte: industria40.ind.br/noticias/

PARA A CNI A REDE 5G SERÁ FUNDAMENTAL PARA O BRASIL AVANÇAR NA AUTOMAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO



Durante o Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que a implantação da rede 5G é condição imprescindível para o avanço da automação e na digitalização no país. De acordo com Robson Andrade, o investimento na nova tecnologia precisará ser célere, sob o risco de a indústria brasileira perder ainda mais competitividade nos mercados internacional e doméstico. “Defendemos que a tecnologia 5G não seja uma só. Podemos ter rede privada e rede pública. Se não investirmos na modernização da indústria e das empresas brasileiras nós ficaremos fora do mercado”, disse. Para o presidente, os investimentos em inovação, em tecnologia e na qualificação de profissionais devem ser encarados pelos governos como prioridade, pois não existe possibilidade de criar um país forte e grande sem inovação. “Precisamos disso para não só exportar, mas principalmente para competir dentro do Brasil com os nossos principais concorrentes”, concluiu. ✂

Fonte: portaldaindustria.com.br/

SETOR DE FERRAMENTAS DE CORTE SE ALIA À TECNOLOGIA PARA SUPERAR PANDEMIA



Depois da queda inicial, a produção industrial brasileira se adaptou às limitações trazidas pela crise do coronavírus e retomou o caminho da estabilidade. Em setembro, os resultados do setor cresceram pelo quinto mês consecutivo e avançaram 2,6%, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) divulgada no início de novembro pelo IBGE. Das 22 atividades que fecharam o penúltimo trimestre do ano no azul, a metalurgia está entre elas. Segundo o estudo, o ramo metalmeccânico expandiu 3,5%, apesar do recuo de 2,1% na comparação com o mesmo mês de 2019 e de 12,9% no acumulado entre janeiro e setembro. Entre perspectivas, desafios e a insegurança, as indústrias correram atrás de caminhos alternativos mesmo sem ter muito tempo para planejar. No ramo da ferramentaria, o choque exigiu adaptações entre pares: empresas e clientes precisaram rever suas relações e adaptar rotinas. E frente às mudanças, executivos foram instigados a unir criatividade e pragmatismo. E para muitas empresas, a saída não foi a ruptura, mas sim o aperfeiçoamento dos próprios modelos de produção. ✂

Fonte: cimm.com.br

GOVERNO FEDERAL LANÇA ESTRATÉGIA NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL



No dia 11 de dezembro o Governo Federal lançou um plano inédito, que traça ações para fortalecer o sistema de propriedade intelectual do país. Construído para um horizonte de dez anos, a Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual foi inspirada em metodologia da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e será coordenada pelo Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual, presidido pelo Ministério da Economia. Nela estão previstas ações em sete frentes, em intervalos de dois, cinco e dez anos, entre as quais se destacam: a agregação de valor de propriedade intelectual a bens, serviços e processos; a capacitação de profissionais de diversas áreas no tema; a governança para garantir o alinhamento, articulação e implementação da estratégia e a inserção do Brasil no sistema global de propriedade intelectual. Para o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi, “a construção da estratégia foi um pleito e contou com grande apoio do setor industrial. Ela tornará o sistema de propriedade intelectual do país mais forte e direcionará as ações do país no tema”. ✨

Fonte: portaldaindustria.com.br

FEIRA TIMTOS 2021 SERÁ REALIZADA DE FORMA HÍBRIDA



A “Taipei International Machine Tool Show” - Timtos, em 2021 vai estrear um novo formato de exposição. Com mais de 1,2 mil empresas fabricantes de máquinas de processamento de metal e fabricação de ferramentas, o evento terá formato híbrido, online-offline. A Timtos, uma das mais importantes feiras setoriais no cenário global, será exibida presencialmente no World Trade Center Hall 1 e no Nangang Exhibition Hall 1 e 2, em Taipei, a capital de Taiwan, no período de 15 a 20 de março de 2021. A versão online do evento, que ocorrerá em paralelo, será caracterizada por uma interação de interface amigável e experiências personalizadas para o usuário, proporcionando aos visitantes uma nova experiência com interação em tempo real com os expositores, colocando oportunidades de negócios ao alcance. As inscrições para a versão online do evento podem ser feitas desde o dia será dia 7 de dezembro. Mais informações sobre as atividades digitais serão disponibilizadas por meio do lançamento de um vídeo no site www.timtos.com.tw, no dia 18 de dezembro. ✨

Fonte: ipesi.com.br



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

Eventos

Diante do impacto do COVID-19 (Coronavírus), nesta edição optamos por não indicar nenhum evento, uma vez que todas as datas anteriormente previstas aguardam o desenrolar dos acontecimentos. Voltaremos na próxima edição!

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Frutos do mar	Conjunto de bens da esposa	Pé de animal Andar; caminhar	(?) Monte, cantora da MPB	Relativo ao ensino Também não	O Galo de Minas Gerais (fut.)
Transfê-re-n-cia de data					
Espécie de salame usado em sanduí-ches					
Gato, em inglês					
		Material de cercas Inferior a tudo			Para o; em dire-ção a
			Herói de "O Guarani" (Lit.)	Telefone (abrev.)	
Consoan-tes de "sótão"	Dificulda-de para dormir				
				Que têm a natureza do gás Custosa	
			Sufixo de "burrico"		A camada oposta à elite
			Dupla; casal	Analísada	
Máquina para fazer tecidos		Apanham peixes Fitar a vista em			Hiato de "voo"
Local da aula prática de Química	(?)-vindas: recepção cordial	Vogal que levava o trema (Gram.)		Espaço de 12 meses Deter; reter	
				"(?) é o melhor remédio" (dito)	Interjeição que indica ação rápida
Umede-cida		Profissão de Suzana Vieira			
Cura; sara					
Estilingue (bras.)		Vasilha para flores (pl.) Semáforo			
Carta do baralho					

BANCO 3/cat. 4/per — tear. 6/jarros. 10/pedagógico.

42

CHEGOU O LIVRO
"Treine sua Memória"

144 PÁGINAS
 Nas bancas e livrarias

60 JOGOS
 PARA TREINAR A SUA MEMÓRIA

COQUETEL

Solução

S	O	H	V	F	S	V
V	R	I	E	D	V	I
Z	I	R	I	A	V	S
E	N	V	U	H	T	O
O	N	A	U	T	G	
O	I	R	O	T	O	B
W	V	C	S	D	O	T
O	C	I	E	R	V	E
H	C	G	A	S	O	S
V	I	N	O	S	N	I
T	G	I	P	E	R	I
E	M	V	A	V	I	C
V	T	E	D	A	T	O
O	T	N	E	M	A	D
A	P	P	A	C		

A NORDESTINA	CEMEC	IFCE LIMOEIRO	METALÚRGICA ESCUDO	RED DIAMOND
ABREU & COUTINHO	CENTRAL DAS CORREIAS	IFCE TABULEIRO	METALÚRGICA FCM	ROBERTO C. SOMBRA
AÇO BOM PREÇO	CESDE	IMPAR TECNOLOGIAS	METALÚRGICA FREITAS	ROMAZI
AÇO CEARENSE	CISMETAL	IMPÉRIO INDÚSTRIA	METALÚRGICA G F	RT VEICULOS
AÇO FORTE	COMERCIAL RAMOS	INBAT	METALÚRGICA JB	S. R. NEVES
AÇO-BRAS	COMPANHIA DO AÇO	INDUMETAL	METALÚRGICA MAZINHO	SALV - MANUTENÇÃO
AÇOFORTE	COMSERMIL	INELSA	METALÚRGICA O CRISANTO	SANGATI BERGA
AGATEK	CORDEIRO GUINDASTES	ISOTERMAS	METALÚRGICA O MARCOS	SATRIX
AGB	CSP	ITALTECNOLOGIA	METALÚRGICA OBRA PRIMA	SCHNEIDER ELECTRIC
AGROTECH	DBA INDÚSTRIA	ITAMAQ	METALÚRGICA PAVA	SILAT
ALDO PINHEIRO	DEFENZA BLINDAGENS	ITL	METALÚRGICA PAZ VIEIRA	SINGER DO BRASIL
ALISSON FARIAS	DGB ROLAMENTOS	J.J. METALMECANICA	METALÚRGICA POPULAR	SNS METALURGICA
ALLUM ESQUADRIAS	DURAMETAL	JC MANUTENÇÃO	METALÚRGICA SANTA LUZIA	SOBRAL AÇO
ALMEIDA & CARTAXO	ED MAQ	JE METALÚRGICA	METALÚRGICA SÃOFRANCISCO	SOBRAL METAL
ALPHA METALÚRGICA	ELETRA	JOSE TAUMATURGO	METALÚRGICA TITO	SOBRAL TORNIO
ALUDI	EMARF INDÚSTRIA	JOTA BOX	METALÚRGICA TREVO	SOLIDUS ESTRUTURAS
ALUMIC	EMMERSON FERREIRA	JR JÓIAS FOLHEADAS	METALVI	TABULEIRO AÇO
ALUMINELA	ENGEFER SOLUÇÕES	KVM	MIL IMPORTAÇÕES	TB INOX
ALUMÍNIO LUZ DO LAR	ESMALTEC	LC MEDEIROS	MM ACESSÓRIO	TECINOX
ALUMÍNIO LUZIE	ESPACIAL METAL	LEANDRO MAIA	MOBIL	TECNOSERV
ALUMÍNIO SILVA	F.E ETIQUETAS	LEANTEC	MODERNES	TELAS FORTALEZA
ALUMÍNIO SOL-LAR	FAE	LINARD	MP TRAFOS	TENTÁCULOS GUINDASTES
ALUPRINT	FALANGA AUTOMAÇÃO	LIZ ELECTRIC	MS JOIAS	TERMISA
AM USINAGEM	FAM ENGENHARIA	LOCSUL	MSM INOX	TIÃO METALMECÂNICA
AMERICA INOX	FARTEC GESTÃO	LPD INDUSTRIA	MULTIMETAL	TRANSFORTECH
ANTENAS HORIZONTE	FOCO CONSULTORIA	LR MONTAGENS E MANUTENÇÕES	MULTISERV	3G ENGENHARIA
ARAMETAL	FORTINOX	LUBRICAR	NORDESTINA	TUB & FORM
ARMTEC TECNOLOGIA	FORTRESS MÁQUINAS	LUMINEX	NOVAMETA	TUBO NORTE
ARQVETRO	FOTOSENSORES TECNOLOGIA	MAKRO ENGENHARIA	OFICINA O CURICA	TURBOFIT
ART MÓVEIS	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MAQPORT	OFICINA O LIRO	UFC
ART SOLDA	FUNDIÇÃO CAPISTRANO	MARCOS A. NASCIMENTO	OFÍCINA ZE MAGO	ULISCIO REFRIGERAÇÃO
ASCROM	G & ART STEEL	MATRI-X	ORTOFOR	USB INDUSTRIA
BANDEIRA ALUMÍNIO	GEORGE MATOS	MATRICIAL ENGENHARIA	P.A.P BIJUTERIAS	USICOM
BLIMAX	GERSON ELIAS	MAXX MOLDE	PERFISUL	USIFAB
BRASINT	GLAD COMPUTADORES	MB3 MAQUINAS	POLIMATEC	VENT7 INOVAÇÕES
BRINEL	GRAM EOLIC	MECÂNICA BATISTA	PORTAUTEC	VICUNHA
C P N	GUERRA METAIS	METALCONE	PRIME INDÚSTRIA	VIPETRO
CAN-PACKBRASIL	HATEC	METALLIMA	PROAÇO	W. P. DA SILVA
CAMELO METALMECÂNICA	HINEL	METALMECÂNICA MAIA	PROINOX	WANDERSON TORNEIRO
CARONE	HISPANO	METALPATRICIA	PROJEACO	WHITE MARTINS
CARROCERIAS TAUROS	ICA INDÚSTRIA	METALPOTY	PROJEART	WRA FOLHEADOS
CARROPEL	ICTIL INSTRUMENTAÇÃO	METALSONIA	PROJEINOX	
CASA DA CERÂMICA	IFCE FORTALEZA	METALÚRGICA APOLO	QUALITY ENGENHARIA	
CDL LIMOEIRO		METALÚRGICA ARTE INOX	RADIAL INDÚSTRIA	
CDL MORADA NOVA		METALÚRGICA BACE	RAIMUNDO S. COSTA	
CEARÁ STEEL		METALÚRGICA BRASIL	RANIERI GADELHA	
CEMAG			RB METAL	

SENAI EAD

CONHECIMENTO ALÉM
DA SALA DE AULA

Mais de 200 cursos na
modalidade EAD para
você aprender com a
qualidade de ensino
do SENAI.



Posicione a câmera do celular
no QR-Code ou acesse

www.senai-ce.org.br



(85) 4009-6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA